

11:11

por

Maria Costa

Versão de janeiro de 2025

e-mail: airamcosta04@gmail.com

FADE IN

EXT. CARRO DA CLARA - MANHÃ

CLARA (24) e BIA (24) estão no carro de Clara. Clara conduz com as duas mãos no volante. Bia liga o rádio. Toca a música WHAT WAS I MADE FOR.

CLARA
Meu Deus, que tristeza. Muda isso!

Bia encosta a cabeça na janela. Ambas permanecem em silêncio. Ouve-se apenas a música.

CLARA
Podes falar para mim, pelo menos?

Bia continua na mesma posição e em silêncio.

CLARA
Sabias que um urso comeu a minha cama ontem?

Clara olha para Bia.

BIA
Isso é incrível...

Clara franze as sobrancelhas e volta a olhar em frente.

CLARA
Ya eu também achei demais, espero que hoje ele...

Bia interrompe a amiga.

BIA
A arquitetura é mesmo aquilo que eu gosto. Só queria conseguir este trabalho, juro-te.

Bia muda de posição. De postura erguida, vira-se na direção de Clara. A sua perna não pára de tremer.

BIA
Estou mesmo nervosa! Nunca quis que uma reunião corresse tão bem.

CLARA
Bia, os superiores gostaram mesmo dos teus projetos na última reunião.

Queres sinal do universo melhor do que esse?

Bia e Clara olham uma para a outra. Bia solta uma gargalhada e toca na tatuagem "11:11" que tem ligeiramente acima do cotovelo. Clara sorri e faz o mesmo gesto na sua tatuagem igual.

BIA
Isso é o meu desejo das 11:11 de hoje.

INT. ESCRITÓRIO DO RESTAURANTE - MANHÃ

MIGUEL (27) está sentado na cadeira da sua secretária. Na mesa estão vários papéis espalhados. Miguel analisa-os atentamente enquanto suspira.

PEDRO (26) entra no escritório. Miguel olha na sua direção.

MIGUEL
(a rir)
Que nojo! Vens para aqui depois de caminhar, todo suado! Não quero que contamines o meu escritório com esse cheiro.

Ambos riem. Pedro senta-se ao lado de Miguel e ajuda-o nas tarefas. Miguel suspira. Pega na caneta guardada no seu casaco e escreve num post-it "desisto". Pedro olha para Miguel. Arranca-lhe a caneta da mão e escreve no mesmo post-it "não hoje".

PEDRO
Eu já te proibi de dizeres essa palavra, miúdo!

MIGUEL
Por isso é que não a disse. Escrevi.

INT. CASA DA CLARA - MANHÃ

Bia está sentada na mesa de jantar com o computador à sua frente. Clara está no sofá, de cabeça apoiada na lateral. Ouve-se apenas a voz do superior da empresa vinda do computador.

SUPERIOR DA EMPRESA
Beatriz, vimos os seus trabalhos e são geniais. No entanto, surgiu outra pessoa que nos apresentou projetos que vão mais de encontro ao que estamos à

procura. Agradecemos as propostas e confiamos num futuro promissor para si!

BIA
Obrigada pela oportunidade.

Bia baixa a tampa do portátil com força. Cruza os braços em cima do portátil e apoia a cara neles. Grita com toda a força. Clara dá um pequeno salto de susto. Levanta-se e aproxima-se da amiga. Passa-lhe a mão pelo braço.

CLARA
Amiga, se não deu certo foi por algum motivo que só ao universo diz respeito. Além disso, isto não quer dizer nada. Eu estive no mesmo curso. Detesto isto, mas percebo o suficiente para saber que és muito boa.

Bia continua na mesma posição.

BIA
Só dizes isso porque és minha melhor amiga.

CLARA
Deixa de ser estúpida, cala-te lá. Anda mas é lanchar lá à pastelaria, está a ficar tarde para o meu turno.

BIA
Não quero.

CLARA
Fica por conta da casa.

Bia levanta a cabeça de imediato.

INT. PASTELARIA "DOCE SONHO" - TARDE

Clara veste o avental enquanto se dirige ao balcão. Bia está sentada numa mesa para dois, encostada à janela, de cabeça apoiada no braço. Come vigorosamente as bolachas e o café.

CLARA
Anima-te mas é. Nada está perdido.
Sabes disso, certo?

Bia revira os olhos.

BIA

Clara, de todos os sinais do universo
não há nenhum que corresponda às tuas
ideias. Confia.

Pedro entra na pastelaria e dirige-se ao balcão. Olha para Bia, que está na mesma posição de antes.

PEDRO

O que é que ela tem? Está com cara de poucos amigos.

CLARA

Tinha uma fase final de uma entrevista de emprego e um sonho. E não passou.

PEDRO

Eish, pesado. Ainda bem que não seguiste isso, prima, e viraste pseudo-pasteleira.

Bia dá um salto da cadeira. Recolhe um guardanapo e, atrapalhada, procura uma caneta.

Clara está a olhar para Bia. Procura uma caneta, igualmente atrapalhada. Pedro, confuso, ajuda a procurar.

PEDRO

Estamos à procura do quê?

CLARA

Uma caneta. Rápido!

Pedro encontra uma caneta atrás do balcão. Entrega-a a Bia.

PEDRO

Se o Miguel estivesse aqui, tinha uma de certeza.

CLARA

Pois é! Eu lembro-me de dizeres que isso pode ser uma forma de engate dele. Ele é estranho.

Pedro e Clara riem. Bia afasta o lanche da mesa. Com a caneta, desenha no guardanapo a ideia que teve.

BIA

(em tom de êxtase)

Amiga, estás convidada para jantar lá em casa hoje. Vamos celebrar eu não

ter tido um bloqueio criativo depois de uma rejeição gigante.

Clara solta um leve sorriso. Pedro paga os pães a Clara.

CLARA

Jantas lá em casa na mesma? Eu não estou, mas isso é indiferente. Estão os meus pais e os meus irmãos. Espero que saibas que não incomodas lá.

PEDRO

Eu sei disso, acredita. Mas saiu há uns dias um videojogo e tu sabes que tenho que fazer live para o pessoal. Sim, chama-me influente.

Clara ri do jeito orgulhoso de Pedro.

BIA

(num tom alto)
Na minha casa às oito!

Bia sai da pastelaria com grande pressa.

EXT. RUA - TARDE

Miguel anda na rua em passo acelerado. De fones nos ouvidos, assobia ao ritmo da música.

INT. SUPERMERCADO - TARDE

Miguel entra tranquilamente no supermercado. Coloca os fones em volta do pescoço. Bia está no supermercado com o cesto no braço. Bia levanta o braço para pegar no último molho de tomate da estante. Miguel aparece por trás e pega no pote. Bia vira-se de frente para ele.

BIA

Isso é meu!

MIGUEL

Não estava na tua mão quando peguei nele.

BIA

(num tom elevado)
É a última vez que te digo que esse pote é meu! Eu estava a pegar nele!
Não podes simplesmente pegar numa coisa que viste que eu ia pegar!

MIGUEL

Miúda, primeiro, não grites. Segundo,
eu fui mais rápido e é isso.

Bia salta para tentar tirar o pote da mão de Miguel. Miguel pousa-o numa prateleira que Bia não consegue alcançar. Bia ri de nervoso.

BIA

(grita)

Rapaz, eu estou a ter um dia péssimo!
Não consegui o emprego que queria e tu
estás a piorar tudo! Para além disso,
preciso mesmo desse molho. Vou receber
a minha melhor amiga para um jantar
importante. Podes deixar de ser tão
parvo?

MIGUEL

Como é que te chamas?

BIA

Para ti é Senhora Beatriz.

MIGUEL

Muito bem, Senhora Beatriz. Eu preciso
deste pote porque tenho um restaurante
e preciso de testar uma receita que,
adivinha lá, leva molho de tomate.
Ganhei-te na justificação.

BIA

Eu não quero saber.

MIGUEL

Olha, eu sou mesmo um gajo muito
calmo. Uma criança de metro e meio de
gente não me consegue stressar,
acredita. Não me vais vencer pelo
cansaço.

Um homem idoso aproxima-se. Pega no pote de molho de tomate da prateleira alta. Miguel e Bia olham para o homem. Depois, olham um para o outro.

BIA

(Furiosa)

Muito obrigada por piorares o meu dia
e me fazeres perder tempo!

MIGUEL
De nada, Senhora Beatriz. Foi um gosto.

Bia revira os olhos. Sai e dirige-se à caixa para pagar as restantes compras.

INT. CASA DA BIA - NOITE

Clara e Bia estão sentadas na mesa de jantar. Comem massa carbonara.

BIA
Nem sabes o que me aconteceu. Estou mesmo chateada. Ia-te fazer lasanha e já nem fiz.

CLARA
Ai que bom! Deixa que eu adoro carbonara, tu sabes. Mas acabaste por não fazer porquê?

BIA
Porque um rapaz roubou-me o molho de tomate no supermercado. Quer-se dizer, eu ia a perguntar no molho e ele chegou por trás e pegou no último. Passei-me.

Clara apoia os cotovelos na mesa e a cara nas mãos. Esboça um sorriso de orelha a orelha.

CLARA
Como é que ele era? Era giro? Ai amiga adoro estas coisas! Parece um filme!

BIA
Ele tirou-me completamente do sério, achas que reparei nesses pormenores? Além disso era mesmo chato.

CLARA
Filme de romance e de mistério. O rapaz misterioso do supermercado de quem não sabes o nome.

Bia gesticula com os braços enquanto fala.

BIA
Pára lá com isso!

Bia esbarra o braço na sua bebida. A bebida cai por cima do

projeto de arquitetura que está na cadeira ao lado.

BIA
 (frustrada e num grito)
 Ai, nem acredito! Fogo! Nada corre bem
 hoje! Eu vou-me passar.

CLARA
 Calma, amiga. Pelo menos não era um
 projeto final. Podia ser pior.

INT. CASA DA BIA - MANHÃ

Dia seguinte. Bia acorda e espreguiça-se. Olha para as horas e fica sobressaltada.

BIA
 Ai não não não! Como é que não ouvi o despertador? Não posso deixar a Mariana à espera!

Sai disparada da cama e retira uma roupa do armário. Corre para a casa de banho. Ouve-se o barulho da água do chuveiro. Está a lavar os dentes e faz uma pausa, mantendo a escova na boca. Toca com o dedo indicador na tatuagem "11:11"

BIA
 Vai ser um dia bom. Ela vai gostar dos projetos.

Retoma a lavagem dos dentes.

INT. CASA DO MIGUEL - MANHÃ

Miguel pega no casaco e segura-o com o braço. Olha para o relógio para ver as horas. São 7h40min. Sai de casa e bate a porta.

EXT. RUA - MANHÃ

Miguel entra no carro. Tenta arrancar por diversas vezes, mas não consegue. Sai do carro e abre o capô. Analisa, volta a entrar no carro e tenta de novo. Não consegue e liga para o reboque.

MIGUEL
 (ao telemóvel)
 Bom dia! O meu carro não pega e preciso aqui de um reboque.

Miguel caminha até à paragem de autocarro com fones nos

ouvidos.

EXT. RUA - MANHÃ

Pedro está a fazer a sua caminhada matinal. De fones nos ouvidos, trauteia uma melodia.

EXT. AUTOCARRO - MANHÃ

Miguel entra no autocarro.

INT. CASA DA BIA - MANHÃ

Bia está com uma grande bolsa ao ombro e com uma folha A3 na mão. Tranca a porta de casa e carrega no botão do elevador repetidamente.

EXT. RUA - MANHÃ

Bia corre para a paragem. Acelera a corrida ao ver o autocarro pronto para arrancar.

BIA
 (a gritar)
 Não! Não! Por favor, não arranque!
 Espere! Eu não tenho outro autocarro!

Bia respira de forma acelerada. Alcança o autocarro e bate no vidro com a mão que tem livre. O motorista abre a porta.

INT. AUTOCARRO - MANHÃ

MOTORISTA
 Tem que ter atenção às horas, menina.
 Olhe que eu não posso fazer isto que lhe fiz agors.

BIA
 Desculpe! Tem toda a razão. Muito obrigada!

Com dificuldade, Bia pega no passe de autocarro e passa-o na máquina da entrada do autocarro. Ao avançar até um lugar livre, os seus pertences esbarram nos passageiros que estão de pé. Ao sentar-se, a folha que traz na mão bate na cara de Miguel

BIA
 Ai, foi sem querer. Peço imensa desculpa.

Bia olha para Miguel após se desculpar. Revira os olhos ao ver Miguel.

BIA

Não   possível. Não me queres roubar o lugar no autocarro também? Já me tentaste roubar o molho, estou para ver o teu próximo passo.

MIGUEL

Sim, Senhora Beatriz. Desculpo o facto de me teres dado com uma folha no olho.

BIA

Não me estragues mais um dia, por favor. Estou feliz demais para ter que lidar com isso.

MIGUEL

Completamente de acordo.

O autocarro está em andamento. Pouco depois, p ra numa paragem. Bia sai do autocarro. Miguel sai atrás dela.

EXT. RUA - MANHÃ

BIA

Ai não. P ra, rapaz. P ra de uma vez. Estás a seguir-me,  ? Nunca te vi no supermercado, nunca te vi no autocarro. O que é que queres?

Miguel ri.

MIGUEL

Miguel. O meu nome   Miguel. E não, não estou a segui-la, Senhora Beatriz, por muito que a Senhora quisesse.

Miguel d  um sorriso, vira costas e caminha em dire o ao restaurante, de mãos nos bolsos e fones nos ouvidos.

Bia permanece parada.

BIA

Sinceramente...

Bia pega no telemóvel e liga a Mariana.

BIA

Alô, amiga. Manda-me a localização do brunch, por favor.

INT. RESTAURANTE "ALQUIMIA" - MANHÃ

Bia e MARIANA (25) estão sentadas frente a frente. Bia aponta para a folha com o seu projeto, pousada na mesa.

BIA

Vês esta estrutura? Foi a proposta mais elogiada pelos superiores lá da empresa para onde me candidatei. Mas não fiquei. O desafio era para o novo andar do edifício da empresa.

Mariana faz uns breves segundos de silêncio.

MARIANA

Gosto muito do que estou a ver. Acho é que a ordem das divisões talvez devesse ser outra. Podes ter perdido por aí.

Bia assenta com a cabeça.

MARIANA

Olha lá, e se eu te proposesse um desafio? Tens tempo para trabalhar nele.

BIA

Claro que sim. Eu aceito tudo. Diz-me.

MARIANA

Eu conheço o dono deste restaurante. Acho que percebes que esta estrutura de brunch é nova.

Bia olha em volta. A estrutura contém apenas mesas e cadeiras, sem definição de espaço.

BIA

Sim, nota-se.

MARIANA

Faz uma proposta para esta estrutura. Define áreas, tenta coisas.

Bia sorri.

BIA
Já tenho umas ideias.

INT. COZINHA DO RESTAURANTE - MANHÃ

Miguel ainda está com a roupa que vestiu de manhã. Pedro já tem a sua bata de cozinheiro vestida. Estão lado a lado na cozinha.

MIGUEL
Mano, nem sabes. Ontem encontrei uma miúda no supermercado e aparentemente peguei no último molho de tomate que ela também queria. Devias de ter visto o barraco que foi.

Pedro solta uma gargalhada forte.

PEDRO
Também, olha lá, estavas a pedi-las.

MIGUEL
Espera. Melhor ainda. Veio um homem e pegou no pote. Ficou ela e eu sem o molho.

PEDRO
Ela deve ter ficado tão chateada, socorro.

MIGUEL
Ainda há mais.

PEDRO
Fogo, o quê?

MIGUEL
Hoje o meu carro não pegava. Vim de autocarro e...

Pedro interrompe.

PEDRO
Estás a gozar. Não sabias ter ligado, que eu ia-te buscar?

MIGUEL
Oh, não quis incomodar. Mas pronto, vim de autocarro. Não é que a miúda veio no autocarro também?

Pedro começa a cantar o refrão de AI, DESTINO, AI, DESTINO.

MIGUEL

Oh, não gozes. Ela deu-me com uma
folha na cara e ainda ficou chateada
por eu estar ali. Depois saímos na
mesma paragem e ela achou que a estava
a seguir.

PEDRO

E não estás?

Miguel arqueia a sobrancelha.

MIGUEL

Nada disso. Mas confesso que achei
piada à situação.

PEDRO

Ai, ai. Devias ter a mesma
descontração para o trabalho como tens
para a vida.

Pedro está a cozinhar e Miguel fica apoiado na banca enquanto fazem silêncio por breves segundos.

PEDRO

Mas por acaso, estás a falar dessa
miúda e lembrei-me de uma cena ontem
na pastelaria da Clara. Estava lá a
amiga dela e esquece, a miúda é um
furacão. Aconteceu lá qualquer coisa
que ela precisava de uma caneta.
Andamos tolhos à procura de uma.
Lembrei-me logo de ti.

Miguel ri.

MIGUEL

Perfeita para mim. Antes tivesse
conhecido essa do que a do
supermercado.

INT. PASTELARIA "DOCE SONHO" - TARDE

Bia entra na pastelaria. Clara está aterefada com o elevado número de clientes. Bia dirige-se a uma mesa. Clara está com louça na mão depois de levantar a mesa de um casal que está de saída.

CLARA
 Para a próxima têm de levar os sonhos!
 Acreditem que não se vão arrepender,
 são mesmo, literalmente, um sonho!
 Beijinhos à família!

Bia senta-se na mesma mesa do dia anterior. Pega no computador e acede ao site do restaurante "Alquimia". Abre a caixa de comentários e regista uma opinião com uma conta anónima: "Hoje fui ao brunch no vosso restaurante e adorei! A comida é absolutamente inigualável. Muitos parabéns. Com certeza uma experiência a repetir.".

Clara aproxima-se de Bia, com um café na mão. Bia fecha o computador aovê-la. Bia pega no café e vai bebendo à medida que fala. Clara mantém-se de pé.

BIA
 Olha, já sei o nome do rapaz.

Clara senta-se de imediato.

CLARA
 Não posso! Como é que se chama? E como é que sabes? Andaste à procura?

BIA
 É Miguel. Entrei no autocarro hoje de manhã para ir ter com a Mariana e está lá ele no autocarro. Mas imagina, eu não o vi.

CLARA
 Ahm?

BIA
 Não o vi, amiga. Mas depois estava com um projeto na mão e dei-lhe com a folha na cara.

Clara solta uma grande gargalhada.

CLARA
 E ele?

BIA
 Eu pedi desculpa, olhei, vi que era ele e meu Deus, fiquei até envergonhada, mas abafei essa parte. Perguntei-lhe logo se também não me queria roubar o lugar no autocarro. E

depois ainda saiu na minha paragem, vê lá.

CLARA
Será que te está a seguir? Vamos investigar.

Clara abre o computador de Bia enquanto olha para ela.

CLARA
Operação "encontrar o Miguel do supermercado".

Clara olha para o ecrã do portátil e repara que Bia está no site do "Alquimia".

CLARA
(admirada)
AH! Este é o restaurante do meu primo!
Quer dizer, ele trabalha lá. É do melhor amigo dele.

BIA
Amiga, então dá-lhe os parabéns,
porque isto é absolutamente incrível.
Foi lá o brunch com a Mariana hoje.
Esquece, amei mesmo. Até já lhes deixei aqui um comentário.

Bia mostra o comentário a Clara.

BIA
Agora vai é trabalhar. Estás aqui há imenso tempo.

CLARA
Eu sei. Mas quero mesmo que me mandem embora. Quero experimentar outra coisa, mas tenho medo de me despedir.

BIA
Ai ai, miúda. Nunca estás bem onde estás.

EXT. RUA - TARDE

Miguel e Pedro caminham pela rua até ao carro.

MIGUEL
Nem acredito que só dá para reunir com este fornecedor daqui a meia hora, mas

pronto.

Miguel pega no telemóvel. Vê a notificação do comentário de Bia. Lê o comentário.

MIGUEL
Mano, olha este comentário.

Pedro lê.

PEDRO
É o que dá ser muito bom. Vês! Tens que acreditar mais nisto.

Ambos entram no carro.

INT. PASTELARIA "DOCE SONHO" - TARDE

Bia trabalha no projeto proposto por Mariana. Pedro entra na pastelaria e cumprimenta Clara.

PEDRO
Tava a passar nesta rua para ir para o restaurante e decidi dar aqui um saltinho.

Abraçam-se.

CLARA
Por falar em restaurante, a Bia hoje foi lá e diz que adorou mesmo.

Clara leva Pedro até à mesa onde está Bia.

PEDRO
Ouvi dizer que gostaste muito do "Alquimia". Muito obrigada pela opinião!

BIA
Viste o comentário que deixei no site?
Adorei mesmo! Estão de parabéns.

PEDRO
(admirado)
Espera lá! O comentário foste tu?
Esperem aqui meninas.

Pedro sai da pastelaria.

BIA
O que é que ele foi fazer?

CLARA
Boa pergunta.

Pedro volta a entrar na pastelaria. Miguel entra ao seu lado. Aproximam-se da mesa onde estão Bia e Clara. Miguel solta um sorriso dissimulado.

PEDRO
(com um sorriso)
Podes parabenizar o dono do "Alquimia"
em pessoa.

Clara fica entusiasmada.

CLARA
Oh meu Deus, sim! Como é que nunca te falei do Miguel. Nem me lembrei quando dissesse que tinhas ido ao "Alquimia" hoje de manhã.

MIGUEL
Olá, Senhora Beatriz. Com que então gosta do meu restaurante.

Bia dá um suspiro e fecha os olhos. Pressiona a tatuagem "11:11".

BIA
Que isto seja um pesadelo e por favor que me acordem o quanto antes.

Estende o braço na direção de Clara, ainda de olhos fechados.

BIA
Belisca-me!

CLARA
Não estou a perceber.

PEDRO
Nem tu, nem eu.

Bia olha para Clara.

BIA
Acho que estás.

Clara faz uma cara surpreendida.

CLARA
O mesmo Miguel!

PEDRO
O mesmo Miguel? O mesmo de quê?

MIGUEL
O mesmo do supermercado. Era ela.

CLARA
Era ela, primo.

Pedro sorri discretamente. Volta-se para Miguel.

PEDRO
E era ela a miúda da arquitetura na
pastelaria que precisava de uma
caneta.

Pedro pisca o olho a Miguel. Miguel recebe o sinal e acente
levemente com a cabeça.

MIGUEL
Afinal quem anda a perseguir quem,
Senhora Beatriz?

Bia arqueia a sobrancelha e desvia o olhar.

BIA
Só fui porque fui convidada por...

Miguel interrompe Bia. Lê o seu comentário no site do
restaurante.

MIGUEL
"A comida é absolutamente
inigualável". Afinal o molho de tomate
fazia-me jeito.

Miguel pisca o olho a Bia.

BIA
És insuportável.

MIGUEL
Se gostaste assim tanto do brunch,
podes ir lá lanchar também. É por
conta da casa.

Clara e Pedro estão lado a lado de braços cruzados. Olham
lentamente um para o outro e levantam as sobrancelhas.

CLARA
 Tens demasiadas coisas por conta das casas. Paga o que me deves.

Todos riem.

INT. RESTAURANTE "ALQUIMIA" - TARDE

Bia e Miguel estão sentados frente a frente.

BIA
 Nem sei o que estou aqui a fazer contigo. Vim pela comida.

MIGUEL
 (a rir)
 Estás aqui para admitires que me perseguiste, para começar.

BIA
 (ironicamente)
 É, pois é. Estava. Desculpa.

MIGUEL
 O jantar com a tua amiga estava bom?
 Mesmo sem o molho de tomate?

Ambos riem.

BIA
 Muito. As tuas receitas também me parece que funcionam bem sem o molho.

MIGUEL
 Olha, sobre o autocarro, não pretendia persegui-te.

Bia dá um sorriso leve.

BIA
 Imagino.

MIGUEL
 Nem ando de autocarro, juro-te. Mas teve que ir o reboque buscar o meu carro. Muito azar, sim.

BIA
 Eia, que péssimo. Perdoo-te a perseguição nesse caso.

MIGUEL

Mas estaria disposto a apanhar o autocarro todos os dias se isso implicasse irritar-te mais vezes. Confesso que achei muita piada.

BIA

Eu não estaria disposta a aturar isso todos os dias.

Ambos riem.

MIGUEL

E profissionalmente? Como está isso? O Pedro disse que andaste louca no outro dia na pastelaria para não te fujir uma ideia.

BIA

Sim! Eu não consigo mesmo guardar uma ideia para depois. Preciso logo de fazer um esboço em qualquer lado. A arquitetura faz-me isto.

MIGUEL

E em termos de emprego?

BIA

Está difícil. Não passei lá naquela entrevista como já sabias e agora olha, até vim aqui de manhã mostrar uns projetos a uma colega minha que já está mesmo estável no mercado.

MIGUEL

Ela gostou?

BIA

Sim, gostou! Até me propôs o desafio de reestruturar esta tua área.

MIGUEL

Ei, que cena! Quero ver! Como podes ver, realmente era necessário. Estavamos à procura de alguém para isso e para design de interiores também.

BIA

Olha...

Bia mostra os esboços que tem. Miguel fica boqueaberto.

BIA
Essa reação é um elogio?

MIGUEL
Quase tão grande como o que fizeste no meu site.

BIA
Não sei se estão isso tudo.

MIGUEL
Claro que estão isso tudo! A tua colega também gostou.

BIA
A Clara tirou o mesmo curso que eu e diz o mesmo. Na entrevista também disseram isso, mas não sei. Não acredito que seja isso tudo. Se fosse, não estava desempregada.

MIGUEL
Não concordo nada. Sabes? Só tens "nãos" porque tentas. Quem não tenta não se arrisca a levar um "não" sequer. Não leva nada. Percebo perfeitamente o que estás a sentir. Não te vou mentir, a mim custa-me arriscar. Mesmo cheio de medo, construí este restaurante e lá fui eu. Tenho a agradecer muito ao Pedro por isso. É importante teres alguém ao teu lado que te ajuda a ires contra a negatividade. Só precisas de alguém que confie em ti.

Ambos ficam em silêncio por breves segundos.

BIA
Qual é o prato recomendado pelo chefe?

MIGUEL
Posso cozinhá-lo para ti.

BIA
Agradecia.

MIGUEL
Mas com uma condição!

BIA
Lá vem.

MIGUEL
Só se aceitares ser a arquiteta que
precisamos para esta estrutura.

Os olhos de Bia brilham. Um sorriso esboça-se no seu rosto. Fecha os olhos e pressiona a tatuagem "11:11". Pega numa folha da sua mala. Estende a mão a Miguel. Miguel dá um enorme sorriso e pega na caneta que leva sempre consigo.

FADE OUT.